

Começa a corrida aos governos estaduais

Já começa a se desenhar o quadro sucessório para as eleições estaduais do próximo ano, com a quase definição dos candidatos que irão ao segundo turno disputar as eleições presidenciais. Qualquer que seja o resultado na segunda etapa das eleições, o certo é que ganham força aqueles que deram o seu apoio aos candidatos que estão na frente nessa corrida rumo ao Palácio do Planalto.

Alguns partidos já lançaram nomes para os governos estaduais e políticos de várias siglas já deram início às negociações em torno de uma candidatura, mas a maioria está mesmo é esperando para ver o que acontecerá depois das eleições presidenciais, quando então ficará definido quem realmente tem força em cada estado.

PRN

Os primeiros resultados das urnas nessa guerra da sucessão presidencial dão vantagem para aqueles que se abrigaram no PRN e apoiaram o candidato Fernando Collor de Mello, que está disparado na disputa pelo segundo turno. No Paraná, por exemplo, o

PNR já tem o seu primeiro candidato a um governo estadual. É o deputado José Carlos Martinez, que deixou o PMDB em abril, um dia antes da convenção que escolheu Ulysses Guimarães para concorrer à Presidência.

Em outros estados, as urnas de 15 de novembro arranharam a liderança de alguns líderes, na medida em que os candidatos à Presidência que contavam com o seu apoio foram malsucedidos nas urnas. E é essa preocupação que leva vários grupos de políticos a acompanhar com nervosismo as apurações em seus estados, apesar de seus nomes não constarem nas cédulas ou cartazes de propaganda e muitos não terem aparecido sequer nos espaços de propaganda eleitoral gratuita do TSE.

Essa atenção em torno do resultado dessas eleições rivaliza com a dos presidenciais, mas esses políticos talvez sejam os possíveis candidatos ao governo de seus estados no próximo ano, para cujas pretensões o resultado deste ano pode ser fundamental. O partido ganha mais força, na proporção em que recebe o respaldado do povo nas urnas.